HABILIDADES PRODUTIVAS EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Elizabete Carolina Tenorio Calderon
elizabete.calderon@cps.sp.gov.br
Centro Paula Souza

Jaqueline Rodrigues do Santos
jaqueline.santos227@etec.sp.gov.br.
Centro Paula Souza

RESUMO

Este relato visa discutir o ensino de habilidades produtivas – escrita e fala – nas aulas de língua estrangeira da rede pública de ensino no Brasil, onde tradicionalmente o foco tem sido a leitura, especialmente devido à preparação para exames de vestibular. O relato propõe um projeto que integra as quatro competências linguísticas (leitura, escrita, escuta e fala), com ênfase nas habilidades produtivas. A proposta foi implementada pela professora Jaqueline Rodrigues dos Santos durante a pandemia. O trabalho envolveu o uso de material autêntico sobre os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), permitindo que os alunos da Etec de São Paulo explorassem temas globais e os apresentassem em inglês. O principal objetivo foi promover a comunicação em inglês por meio de seminários sobre os ODS, incentivando o protagonismo discente e a colaboração entre alunos com diferentes níveis de proficiência. O referencial teórico é apoiado nos estudos de Marcuschi (2008), que destaca a linguagem como um instrumento social moldado pelo contexto comunicativo. Moran e Bacich (2018) também fazem parte do referencial consultado no que se refere à aprendizagem ativa e trabalho com projetos. Por conseguinte, o projeto se alinha à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que preconiza o desenvolvimento de competências comunicativas e socioemocionais. A aprendizagem baseada em projetos e a apresentação de seminários constituem as metodologias ativas utilizadas. Tais metodologias permitiram aos alunos maior autonomia ao selecionar materiais de apoio e conduzir pesquisas, com suporte contínuo da professora. O projeto foi organizado de forma que os discentes se apropriassem do tema, desenvolvendo competências de leitura e escuta para, em seguida, produzir apresentações orais e escritas em língua estrangeira. A professora, no papel de mediadora, facilitou o processo de ensino-aprendizagem, todavia, os alunos tiveram o protagonismo conduzindo suas próprias pesquisas e apresentações com autonomia e organização. O projeto foi desenvolvido em grupos de dois ou três alunos, que escolheram um dos 17 ODS para estudo. As atividades foram divididas em etapas, começando pela introdução às estratégias de leitura, seguidas de pesquisas sobre os objetivos da ONU e discussões em sala de aula. A escuta e a fala foram praticadas durante as apresentações orais dos alunos, que expuseram suas conclusões em língua inglesa. Apesar do ensino remoto, o projeto foi bem-sucedido graças ao uso de tecnologias digitais, como o site oficial da ONU, vídeos institucionais e ferramentas de apoio à pronúncia. A escolha de um tema global e atual, como os ODS, não apenas desenvolveu as habilidades linguísticas dos estudantes, mas também promoveu a conscientização sobre problemas globais, incentivando a reflexão crítica e a empatia, elementos fundamentais para a formação de cidadãos globais. Os resultados indicam que o projeto teve um impacto positivo no desenvolvimento das competências linguísticas e socioemocionais dos alunos. A contextualização dos temas permitiu que eles se sentissem parte do processo, aumentando a motivação e o engajamento nas atividades. Os estudantes foram capazes de aplicar as estratégias de leitura em materiais autênticos e de produzir conteúdo oral e escrito em inglês de forma significativa. Ainda assim, algumas dificuldades foram encontradas, principalmente em relação às turmas, devido à sua numerosidade e heterogeneidade. A diferença de níveis de proficiência também foi um desafio, uma vez que alunos com maior domínio da língua tendiam a liderar as atividades, enquanto os menos proficientes enfrentavam dificuldades. Para mitigar esse problema, o projeto foi planejado com objetivos realistas, permitindo que cada

ISSN 2763-5333

aluno contribuísse dentro de suas capacidades em grupos propositalmente heterogêneos. O engajamento dos alunos em relação ao tema escolhido foi essencial no processo. Desse modo, os alunos de nível avançado auxiliavam os colegas de nível básico uma vez que todos estavam interessados na realização do projeto. Embora o projeto tenha sido adaptado ao ensino remoto, o desafio de garantir a participação efetiva de todos os alunos em um ambiente virtual foi significativo. Ainda assim, a divisão clara das etapas e a constante retomada dos objetivos pela professora ajudaram a manter o foco e a coesão entre os grupos. Este estudo reforça a importância do planejamento detalhado e da flexibilidade no ensino de línguas estrangeiras, especialmente em turmas heterogêneas. A metodologia ativa utilizada no projeto, com ênfase no protagonismo discente, mostrou-se eficaz para o desenvolvimento das habilidades produtivas, mas exige um esforço considerável por parte do professor nos processos de planejamento, acompanhamento e organização das atividades. O uso de materiais acessíveis, autênticos e relevantes para a realidade dos alunos, com o tema dos ODS, também foi um fator crucial para o sucesso do projeto, tornando o aprendizado mais significativo e motivador. O papel do professor como mediador foi fundamental para o desenvolvimento do projeto, proporcionando aos alunos os recursos e o suporte necessários para que pudessem explorar e comunicar suas ideias. A avaliação foi contínua, focando tanto no processo quanto no produto, o que permitiu um acompanhamento mais detalhado do progresso de cada aluno. A escolha de um tema global, interdisciplinar e de relevância social, como os ODS, trouxe à tona questões importantes para a formação dos alunos como cidadãos conscientes, capazes de entender e agir sobre os desafios enfrentados pela sociedade contemporânea. Além disso, o uso de diferentes gêneros textuais e midiáticos, como vídeos, podcasts e textos informativos, possibilitou que os alunos desenvolvessem múltiplas habilidades de forma integrada. O projeto com os 17 ODS da ONU demonstrou que é possível trabalhar de maneira eficaz as habilidades produtivas em turmas heterogêneas, desde que haja um planejamento cuidadoso e o uso de metodologias ativas. A prática pedagógica deve se basear em temas relevantes e significativos para os alunos, utilizando a língua estrangeira como ferramenta para a comunicação e o desenvolvimento de competências socioemocionais. O presente projeto mostra que o ensino de línguas estrangeiras pode ir além da simples preparação para exames e vestibulares, proporcionando aos alunos oportunidades de reflexão crítica e interação com o mundo ao seu redor. A prática comunicativa, aliada a temas globais, tem o potencial de formar indivíduos mais conscientes, colaborativos e empáticos, capazes de atuar de forma ativa em uma sociedade cada vez mais conectada.

Palavras-chave: escrita; fala; habilidades produtivas; metodologias ativas.

ISSN 2763-5333

INTRODUÇÃO

O ensino de línguas estrangeiras na educação básica brasileira tem se concentrado, tradicionalmente, no desenvolvimento da habilidade de leitura. Essa ênfase, muitas vezes atribuída à preparação para exames vestibulares, tem limitado o trabalho com outras competências comunicativas igualmente importantes, como a fala e a escrita. Nesse contexto, o presente artigo visa apresentar uma possibilidade para o trabalho de professores de inglês e espanhol com as habilidades produtivas (escrita e fala) na rede pública de ensino. Nas últimas décadas, os editais do PNLD (Programa Nacional do Livro e do Material Didático) tem trazido certo destaque a competência auditiva e escrita, o que demonstra algum esforço para que as aulas de língua estrangeira trabalhem habilidades orais (BRASIL, 2019). Ainda assim, cabe ressaltar a falta de recursos das unidades de ensino da rede pública, que muitas vezes carecem de equipamentos de som para que os professores de línguas trabalhem a competência auditiva.

Para além do desenvolvimento linguístico, este estudo compreende a comunicação como uma habilidade interdisciplinar, que é atrelada ao desenvolvimento das competências socioemocionais (CALDERON e FARRERO, 2020). Nesse contexto, é relevante destacar o papel da língua estrangeira na educação básica enquanto elemento essencial para fomentar a compreensão intercultural e a empatia, promovendo uma visão global e colaborativa do mundo. Assim, é possível inferir que o ensino de línguas estrangeiras possui um impacto significativo no desenvolvimento das relações interpessoais dos discentes. Em uma sociedade cada vez mais conectada, a proficiência comunicativa é uma competência socioemocional fundamental para a formação de um cidadão consciente em um mundo globalizado (BRASIL, 2018).

O trabalho abordou o material autêntico sobre os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas. Evidentemente, o objetivo de conscientização dos temas constitui o foco da situação comunicativa, sendo a fala e a escrita instrumentos para que o objetivo seja alcançado. Logo, o ensino aborda a língua estrangeira como um instrumento de valor nas relações sociais (BOURDIEU, 1977). Nesse sentido, o aprendizado de língua estrangeira está diretamente relacionado às competências sociais comunicativas. É por meio da língua, seja ela estrangeira ou língua mãe, que discente vai expressar suas ideias e interagir com o mundo que o cerca.

Com a finalidade de aprofundar-se em um dos objetivos e apresentá-lo em um seminário em língua inglesa, os alunos se organizaram em duplas ou trios para estudar seus respectivos temas visando compartilhar o conhecimento adquirido com o restante da turma. O seminário, enquanto metodologia ativa, propiciou aos alunos momentos de estudo individualizado e em grupo a fim de organizar ideias

ISSN 2763-5333

CC BY NC

e planejar a apresentação. Realizado durante a pandemia, o trabalho aconteceu de forma remota, com a práticas diversificadas que englobaram as quatro competências comunicativas (leitura, escrita, escuta e fala) promovendo a atuação de todos os discentes dentro de seus respectivos níveis de proficiência de forma autônoma. É relevante destacar que o projeto pode ser replicado nas aulas presenciais com as devidas adequações didático-pedagógicas.

Ações que envolvem trabalhos em grupo e produção de conteúdo demandam um planejamento minucioso que contemple objetivos tangíveis em um cronograma minimamente executável. O envolvimento dos alunos se faz imperativo para que as atividades tomem forma e não se tornem uma mera atividade avaliativa isolada. Nas palavras de Morin e Bacich:

> A aprendizagem é mais significativa quando motivamos os alunos intimamente, quando eles acham sentido nas atividades que propomos, quando consultamos suas motivações profundas, quando se engajam em projetos para os quais trazem contribuições, quando há diálogo sobre as atividades e a forma de realizá-las. (2018, p. 43)

Trabalhar as habilidades produtivas requer um olhar atento a etapa de preparação para que os alunos possam ser munidos de recursos e experiências necessárias para produzir textos. Nesse contexto, as habilidades receptivas devem ser minuciosamente planejadas a fim de dialogar diretamente com o que se espera que o aluno produza ao final do projeto. Nas palavras de Luckesi (2013): "(...) não podemos, de forma alguma, descuidar do planejamento, pois é ele que define a direção e os resultados a serem construídos junto aos estudantes e a escola como um todo (...)". Por essa razão, para além do objetivo final de apresentação do trabalho, a professora Jaqueline organizou seu trabalho em metas diárias, a fim de que os alunos visualizassem seu processo de evolução com a língua inglesa realizando atividades semanais atreladas ao objetivo final do projeto. Em turmas heterogêneas, é um grande desafio promover o engajamento nesse tipo de trabalho. Por terem níveis diferentes de domínio da língua estrangeira, o projeto proposto surge com um problema que leva os discentes a atuarem juntos de forma complementar, interagindo entre si a fim de alcançar a um objetivo em comum. Um olhar atento ao trabalho da professora nos mostra que, se esse objetivo for apenas obter nota em inglês ou espanhol, os esforços serão centrados nos alunos de maior proficiência. O esvaziamento de significado e pertinência na perspectiva do aluno ocasiona a desmotivação e, consequentemente, a uma participação mais protocolar e menos engajada.

Todavia, se o objetivo do discente for aprender mais sobre o tema introduzido, haverá uma comoção para a realização das atividades propostas. Neste contexto, professores precisam estar cientes de que a motivação nem sempre surge quando o aluno entra em contato com o tema do projeto. O envolvimento e o comprometimento são aspectos que devem ser pensados no ato do planejamento com um olhar crítico e atento do professor, que conhece seus alunos após um diagnóstico de seu perfil (MORIN e BACICH, 2018). Consequentemente, é essencial que o docente tenha proximidade e

ISSN 2763-5333

CC BY NC

familiaridades com seus discentes e o tema a ser trabalhado a fim de poder sensibilizar o maior número possível de discentes acerca do tema trabalhado.

REFERENCIAL TEÓRICO

Mencionar trabalhos já existentes sobre o tema na atualidade. Para tal, esta pesquisa parte de uma experiência docente bem-sucedida "Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU", relatada em "Metodologias ativas: práticas docentes em ensino híbrido" (BELEZIA, 2024). O estudo também contou com o aporte do professor pesquisador Luiz Antonio Marcuschi, especialista em linguística que, apesar de não abordar o ensino de língua estrangeira, o autor (2008) compreende a linguagem atua como um instrumento de interação social que se molda e se reconfigura constantemente, respondendo às demandas e particularidades de cada contexto comunicativo.

Na compreensão da aprendizagem ativa, contamos com o aporte teórico de Lilian Bacich e José Moran que explanam diferentes abordagens em "Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora" (2018).

OBJETIVO(S) DA APRENDIZAGEM E COMPETÊNCIA(S) DESENVOLVIDA(S)

O presente relato visa compartilhar um projeto bem-sucedido no ensino de habilidades produtivas (escrita e fala) em língua estrangeira. O projeto realizado promoveu as quatro competências linguísticas: leitura, escrita, escuta e fala. Contudo, cabe destacar que as atividades deram protagonismo às habilidades produtivas uma vez que elas viabilizaram a expressão e comunicação do aluno, que pode atuar como autor e produtor de conteúdo.

Nosso relato procura responder a seguinte pergunta: como pensar no ensino da escrita e da fala em língua estrangeira na rede pública de ensino? O presente projeto nos permite uma prospecção de circunstâncias favoráveis as habilidades produtivas nas turmas de língua estrangeira do Ensino Médio.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação se deu de forma processual: ora por meio de observação direta da professora; ora por meio da entrega de relatórios preenchidos pelos grupos detalhando as atividades realizadas.

Os seminários foram avaliados com critérios previamente estabelecidos e compartilhados com a turma, a saber: adequação do tema; coerência; pronúncia e organização das ideias.

Resultados obtidos

A proposta de trabalho com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas foi um tema propício para o trabalho com diferentes gêneros textuais e midiáticos

ISSN 2763-5333

CC BY NC

como vídeos, podcasts, textos informativos e quadrinhos, por exemplo. O principal recurso utilizado foi a plataforma virtual oficial da Organização das Nações Unidas, que serviu como fonte primária de informações. Na etapa de seleção dos materiais de estudo, os alunos foram acompanhados pela professora por meio de uma consultoria aos grupos, porém, a escolha dos materiais de apoio secundário coube aos discentes. Por se tratar de um tema de amplo acesso nas redes, foi possível delegar esta tarefa a eles, oportunizando que exercessem sua autonomia na seleção dos conteúdos utilizados.

É pertinente também refletir sobre as competências comunicativas utilizadas nesse projeto: fala, escuta, leitura e escrita. Este projeto utilizou todas essas competências.

Leitura: a primeira etapa do projeto foi apresentar as estratégias de leitura, para que os alunos pudessem utilizá-las ao ler o conteúdo em inglês. Nesta etapa, os alunos que possuem mais dificuldades superaram grandes desafios ao aprender a fazer a leitura instrumental sem contar com auxílio do dicionário durante todo o tempo.

Escrita: após a leitura e compreensão da temática especificada para cada grupo, os estudantes foram solicitados a elaborar uma apresentação. Eles tiveram que escrever, em língua inglesa, as principais ideias sobre cada objetivo. Nesta etapa, a tradução foi permitida de forma mais limitada a fim de que os alunos partissem de vocabulário prévio obtido nas leituras para iniciar a produção escrita. Os textos produzidos apresentaram pequenas palhas gramaticais de conjugação de tempos verbais ou uso de preposições, porém eram autênticos e transmitiam a ideia proposta.

Escuta: a escuta foi treinada tanto nas aulas, que foram todas realizadas em inglês, quanto durante as apresentações dos colegas, onde os estudantes ouviram as partes apresentadas pelos outros grupos.

Fala: por fim, os estudantes apresentaram suas partes em inglês. Houve tempo e auxílio para que eles pudessem realizar essas apresentações de forma eficaz. Nesta etapa foi possível observar a participação ativa de alunos mais tímidos e retraídos que se sentiram mais confiantes diante da possibilidade de contar com o apoio de um colega com mais domínio da língua estrangeira durante a apresentação.

Para que possamos tomar a iniciativa da professora como fonte de inspiração para trabalhos que propiciem a prática comunicativa em língua estrangeira, é pertinente a análise dos seguintes pontos:

1. Protagonismo discente;
2. Papel mediador do docente;

O protagonismo discente

ISSN 2763-5333

CC BY NC

O protagonismo do discente depende de uma relação de apropriação do discente para com o tema trabalhado. Para o caso da fala e escrita em línguas estrangeiras, o tema está na situação comunicativa. O contexto em que a comunicação se dá deve ser valorizado no planejamento, pois ele atua como fonte de sentido (MARCUSCHI, 2008). Cabe ao professor propor estratégias para aproximar o discente do tema/contexto comunicativo trabalhado. Neste âmbito cabe destacar o caráter interdisciplinar do ensino de línguas uma vez que a língua se faz presente em todos os tipos de conteúdo. É tarefa indispensável a seleção de textos pertinentes e significativos para as vivências dos alunos. Ao selecionar um texto, o docente está consciente de que está selecionando também uma mensagem a ser trabalhada em sala de aula, seja para confrontá-la ou compreendê-la.

A comunicação em instruções objetivas e claras é outro fator basilar para o protagonismo discente. O aluno precisa estar munido de recursos e instruções claras para poder agir. No decorrer do projeto, é preciso evidenciar o que é esperado do discente em cada etapa e como essas etapas contribuem com o todo do projeto. Tal acompanhamento demanda constante retomada dos objetivos/metas diárias por parte do professor. Este processo de repetição do que já foi feito e do ponto onde se quer chegar pode soar moroso, todavia, ela previne falhas e ruídos na comunicação. É como se a cada semana de projeto fosse necessário dar um passo para trás para olhar melhor a trilha percorrida para, posteriormente, dar quatro passos para frente na direção correta.

Em "Formando Crianças Produtoras de Textos", Josette Jolibert (1994) sistematiza alguns componentes primordiais da tarefa que devem ser definidos no ato do planejamento:

- objetivo: qual é a tarefa? O que é esperado como resultado do projeto?

-etapas: como distribuir a tarefa em subtarefas? Quais são essas subtarefas?

-interação: qual o papel individual do aluno? Quais as interações devem acontecer?

-avaliação e critérios de sucesso: o produto está em consonância com o solicitado? As situações de comunicação foram bem-sucedidas?

A definição dos componentes descritos acima deve resultar em um conjunto de competências que o discente deve dominar para ser capaz de realizar as tarefas. Caso o professor não esteja seguro de que os discentes dominam tais competências, é preciso rever as etapas iniciais do projeto, acrescentando atividades que deem conta de trabalhar os conhecimentos necessários.

Papel mediador do professor

A aprendizagem por projetos envolve uma atuação mais ativa do discente e requer uma séria reflexão acerca do papel do professor. Ao pensar na autoridade do professor é preciso pensar na competência técnica acerca de sua disciplina (ARENDT, 1993). Consequentemente, o docente deve

ISSN 2763-5333

CC BY NC

reconhecer o seu lugar nesse processo enquanto mediador do processo ensino-aprendizagem. Um olhar desatento a um projeto em andamento pode dar a ideia de que o professor está atuando com menor esforço ou dedicação.

Todavia, precisamos lembrar que a tradicional aula expositiva dialogada tende a estabelecer as mesmas atividades ao mesmo tempo para um grupo de alunos, que frequentemente é avaliado com os mesmos parâmetros. Projetos como o realizado pela professora Jaqueline Rodrigues demandam atividades distintas dos alunos que, organizados em grupos exercem a autonomia e atuam conforme suas competências individuais permitem em um período mais flexível.

DIFICULDADES ENCONTRADAS

São muitos os desafios enfrentados pelos professores de inglês e espanhol da rede pública. No caso do ensino de língua estrangeira, dois se destacam: a quantidade de alunos por sala e a heterogeneidade nos níveis de domínio da língua estrangeira entre os alunos.

Em alguns casos pouco frequentes, escolas da rede estadual de São Paulo podem ter turmas compostas por 50 alunos, como é o alarmante caso superlotação em 2023 resultante do fechamento de turmas (QUARESMA, 2023). Evidentemente, o número de estudantes por sala não é um problema limitado às aulas de idiomas, contudo, mesmo com turmas de 40 alunos os professores de língua estrangeiras podem encontrar dificuldades para trabalhar a comunicação oral em duplas uma vez que a prática demanda supervisão do docente no processo comunicativo. Apesar de haver esforços para que a quantidade de alunos por sala seja reduzida para 35 por sala (HAJE, 2023), a situação fica agravada com o fato de o currículo de língua estrangeira não ultrapassar a carga horária de duas aulas de 50 minutos por semana. Em um trabalho de comunicação oral em duplas, na melhor das hipóteses, o professor trabalhará com 17 duplas em um período de 1 hora e 40 minutos, intervalo que dificulta o acompanhamento de todas as duplas em uma sequência didática consistente.

Para além das turmas numerosas, observa-se alunos que possuem dificuldades mesmo com textos curtos e objetivos frequentando as mesmas aulas que aqueles que são proficientes e sentem-se pouco motivados por considerarem as atividades propostas fáceis. Consequentemente, o docente encontra obstáculos para promover um ambiente acolhedor em que os discentes possam aprender com seus erros de forma autônoma e significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

ISSN 2763-5333

CC BY NC

A contextualização do tema e a visualização do projeto como um todo fomentou a sensação de pertencimento dos alunos. Ao aprender e compartilhar com os colegas os conhecimentos adquiridos sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, os discentes entraram em contato com temas transversais de grande relevância para o exercício da cidadania. Para além da motivação, a temática atrelada aos ODS oportuniza a reflexão, atribuindo uma função social a situação comunicativa.

Desse modo, considerando os diferentes níveis de domínio da língua estrangeira em turmas de 35 a 40 alunos, a professora propôs objetivos realistas nos quais os alunos trabalhariam diferentes competências comunicativas aula a aula. Consequentemente, as competências receptivas foram trabalhadas no início do projeto para que os discentes pudessem apropriar-se do tema e de seu respectivo vocabulário (BELEZIA, 2024).

A experiência da docente neste projeto nos ensina que a visualização de todo o cronograma do projeto pode contribuir com o engajamento dos alunos e promover maior autonomia no desenvolvimento das etapas. Nesse contexto, é imperativo lembrar que a escrita e a fala não são visadas como objetivo final. A escrita e a fala são instrumentos comunicativos por meio dos quais o aluno comunica uma ideia. Nesse contexto, as quatro competências linguísticas são trabalhadas de forma integrada atendendo diferentes etapas do projeto, cujo objetivo era conscientizar a comunidade acerca da importância dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas.

O trabalho docente realizado na rede pública de ensino do Brasil em relação ao ensino-aprendizagem da língua inglesa enfrenta grandes desafios. O maior deles não é a falta de estrutura física ou o número excessivo de alunos, mas sim a grande diferença de conhecimento sobre a língua entre os discentes. Em uma sala de aula, temos conhecimentos diversos: alguns alunos possuem um conhecimento razoável ou até avançado em inglês, enquanto outros ainda estão no processo inicial da aprendizagem da língua. Este é o maior desafio do professor de inglês: lidar com 40 alunos com conhecimentos heterogêneos.

Neste sentido, o trabalho realizado em sala de aula precisa ser pensado em etapas, e os objetivos precisam ser definidos com clareza e organização, levando em consideração os diferentes estágios de aprendizagem dos estudantes. Por isso, o projeto "Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas" foi considerado bem-sucedido. Além dos objetivos de aprendizagem, que visavam desenvolver as habilidades na língua inglesa e refletir sobre como a ação individual influencia coletivamente e a importância de se pensar global, o projeto foi elaborado

ISSN 2763-5333

CC BY NC

de forma a permitir que todos os alunos desenvolvessem tais habilidades partindo do ponto em que estavam no estágio de aprendizagem.

Este projeto foi pensado para que os alunos no estágio inicial do processo de ensino-aprendizagem pudessem compreender e atingir os objetivos, desenvolvendo-se ao longo do processo, assim como aqueles alunos em estágio avançado da língua. Mas como isso foi pensado e executado para que todos conseguissem atingir tais objetivos?

Primeiramente, o material de pesquisa do projeto foi inteiramente autêntico. O conteúdo utilizado foi diretamente do site da ONU em língua inglesa. Isso também fazia parte dos objetivos a serem cumpridos: mostrar aos estudantes que, com a utilização correta das estratégias de leitura, eles seriam capazes de ler, compreender e utilizar o conteúdo em inglês do site. Claro que, para isso, foram utilizadas algumas estratégias específicas, uma delas foi apresentar o material a ser utilizado de forma organizada/dividida em partes. Apresentar todo o material de uma só vez pode gerar confusão e problemas de entendimento.

A primeira parte do projeto consistiu em apresentar e discutir as técnicas de estratégias de leitura. Em seguida, foi apresentada a temática dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, utilizando o site e o material autêntico sobre o tema para realizar as atividades relacionadas às estratégias de leitura. Ou seja, isso corresponde à prática: aprendemos algo e logo precisamos utilizar o que aprendemos. A prática é um caminho para isso, e nossa prática consistiu em ler e compreender o site sobre os 17 ODS utilizando as técnicas de estratégias de leitura.

Outro ponto importante sobre este projeto foi a escolha da temática. Primeiramente, houve um olhar atento ao que solicita a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No entanto, além disso, a temática procurou dialogar com situações e problemas reais vivenciados e enfrentados pelo mundo atual. Pensou-se no projeto como um todo, não apenas em ampliar as habilidades linguísticas dos estudantes em relação à língua estudada, mas também em incentivá-los a se formarem como cidadãos conscientes dos problemas contemporâneos.

Apesar de ser protagonista do planejamento e organização do projeto, o professor foi pensado para ser coadjuvante no processo de pesquisa, levantamento de informações e preparação do seminário. O professor não é a figura central, mas sim um facilitador e organizador da rota a ser seguida, além de ser quem apresenta a temática. No entanto, os grandes protagonistas são os estudantes. É fundamental notar como os alunos são colocados em posições de protagonismo e incentivados a serem solucionadores de problemas.

Por fim, este projeto nos traz um bom exemplo de como trabalhar em uma sala de aula com conhecimentos heterogêneos de uma língua estrangeira e nos prova que isso é possível. Não podemos

ISSN 2763-5333

CC BY NC

deixar de citar a grande auxiliadora deste projeto, presente do início ao fim: as tecnologias digitais. Elas foram as principais ferramentas de apoio, tanto diretamente, como o próprio site da ONU, os vídeos institucionais e o site utilizado para a realização das apresentações, quanto indiretamente, fornecendo dicas de ferramentas para melhorar a pronúncia, por exemplo.

Conclui-se que é possível realizar projetos para desenvolver as habilidades linguísticas produtivas no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras desde que com objetivos bem delimitados. É justamente o caráter ativo das habilidades de escrita e fala que constitui um grande desafio para o trabalho docente. Nesse contexto, é necessário refletir sobre os desafios enfrentados em nossas escolas da rede pública, mas com objetivos bem traçados e organizados, é possível alcançar melhorias consistentes, especialmente quando se trata de temáticas que dialogam com os interesses dos estudantes, que fazem sentido e são pertinentes. Isso não apenas contribui para que eles se desenvolvam em relação à língua, mas também para que se tornem pessoas capazes de compreender o ambiente e os problemas que enfrentam em sua sociedade.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo; ALVES, Leonur Pessate. (Orgs.). *Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. 6. ed. Joinville: UNIVILLE, 2006.

ARENDT, Hannah. Crise na educação. In: _____. *Entre o passado e o futuro: oito exercícios sobre a reflexão política*. São Paulo: Perspectiva, 1993. p. 233-266.

BELEZIA, Eva Chow. (Org.). *Metodologias ativas: práticas docentes em ensino híbrido*. São Paulo: Centro Paula Souza, 2024.

BOURDIEU, Pierre. L'économie des échanges linguistiques. *Langue Française*, n. 34, 1977.

BRASIL. Ministério da Educação. Guia Nacional do Livro Didático/2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld. Acesso em: 13 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

CALDERON, E. C. T.; FARRERO, M. I. Competências socioemocionais na educação profissional. In: *7th Simpósio dos Ensinos Médio, Técnico e Tecnológico*, 2020, São Paulo. *Anais do 7th Simpósio dos Ensinos Médio, Técnico e Tecnológico*, 2020.

HAJE, L. Comissão aprova projeto que limita o número de alunos em sala de aula. *Agência Câmara de Notícias*, 14 dez. 2023. Disponível em: https://www.camara.leg.br/noticias/818991-COMISSAO-APROVA-PROJETO-QUE-LIMITA-O-NUMERO-DE-ALUNOS-EM-SALA-DE-AULA. Acesso em: 12 fev. 2024.

JOLIBERT, Josette. *Formando crianças produtoras de textos*. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 1994.

LOUSADA, E.; DOLZ, J.; SILVA, E. C.; VILLAGRA, A. *Gêneros orais e ensino de línguas: propostas de pesquisa e dispositivos didáticos*. Campinas: Editora Pontes, 2023. Disponível em: https://letra.fflch.usp.br/sites/letra.fflch.usp.br/files/inline-files/Generos_Orais_DOI.pdf. Acesso em: 12 mar. 2024.

LUCKESI, Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar como investigação e intervenção. In: D'ÁVILA, Cristina Maria; VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Orgs.). *Profissão docente na educação superior*. Curitiba, PR: CRV, 2013. p. 19-34.

ISSN 2763-5333

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MORAN, José; BACICH, Lilian. (Orgs.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

IVANČIĆ, Marijana; MANDIĆ, Anakatarina. Receptive and productive language skills in language teaching. *English Department English Language Teaching Methodology. Research Assistant Maja Balić Motušić. Seminar paper,* 20 jul. 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/15220943/Receptive_and_productive_language_skills_in_language_teaching. Acesso em: 12 mar. 2024.

QUARESMA, Camila. Governo de SP reorganiza escolas e deve fechar mais de 300 classes no estado. *G1 São Paulo*, São Paulo, 5 maio 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/05/05/governo-de-sp-vai-fechar-mais-de-300-classes-de-escolas-no-estado-sindicato-aponta-sucateamento-do-ensino-e-superlotacao.ghtml. Acesso em: 12 fev. 2024.

ISSN 2763-5333